

O NORTE

do

DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS

Avença
Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor das concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

A Biblioteca Nacional
Lisboa
25 de Setembro de 1971
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFFINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 42.307 — N.º 450

Opinião Sueca:

Sem a presença de Portugal em África, romperia o caos

ESTOCOLMO—«Angola e Moçambique são criações de Portugal. Sem Portugal deixariam de existir no mapa, como unidades políticas. A ideia de uma Angola ou Moçambique independentes é, na situação actual, apenas uma ilusão»—afirma o jornalista sueco Gunnar Unger, no diário de Estocolmo «Svenska Dagbladet» (cerca de 200 mil exemplares de tiragem).

«Se os portugueses abandonassem a África romperia imediatamente o caos, em forma de sangrentas guerras tribais, que os países adversários vizinhos explorariam para dividir os territórios entre si»—escreve ainda o jornalista na sua crónica política com o título «O Ultramar do Futuro», na continuação de uma longa série de artigos resultante da sua recente visita a Portugal.

«Não parece crível que, dez anos depois do aparecimento dos chamados «Movimentos de Libertação», os portugueses pudessem conservar os seus territórios ultramarinos, principal-

mente Angola e Moçambique, sem que, pelo menos, a maioria das populações locais se sintam leais a Portugal»—sublinha Gunnar Unger ao analisar profundamente o problema ultramarino português, mencionando os seus encontros com elementos do Governo e da oposição, antigos ministros e povo anónimo. Ao referir-se às alterações da Constituição, propostas pelo Governo Português ao Parlamento, acentua: «A linha que o Governo de Marcello Caetano agora segue no que respeita ao ultramar pode facilmente resumir-se nas palavras «autonomia, mas não independência.»

E Gunnar Unger conclui o seu extenso artigo, ilustrado com uma fotografia de Luanda:

«Seja como for, uma coisa é certa: o problema do ultramar português é infinitamente mais complicado do que parece transparecer nos meios onde se procura usar Portugal como alvo nos debates da política interna sueca.»

CASA DO POVO

Posse dos novos Corpos Gerentes

Conforme noticiámos no nosso número anterior está constituído o novo elenco directivo da Casa do Povo de Figueiro dos Vinhos.

Para realização do acto de posse reuniu a Assembleia Geral conjuntamente com a Direcção. Falou em primeiro lugar o Sr. Aníbal Silveira Herdade presidente da Assembleia Geral, que disse:

«Meus caros Senhores: Permitam-me antes de mais, de vos cumprimentar e felicitar muito efusivamente pela posse dos cargos de que hoje foram investidos.

A seguir quero, na qualidade de Presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo, agradecer-vos a amabilidade que tiveram para comigo, em aceder ao pedido que vos fiz, de aceitarem os cargos de Directores deste Organismo.

Para mim foi uma honra poder contar com a vossa preciosíssima colaboração nesta Casa, pois de há muito que vos conheço a to-

dos, suficientemente, para me felicitar pelo meu êxito, pois todos são merecedores da minha muita simpatia, estima e respeito.

Resta-me portanto e agora que são já efectivamente Directores da nossa Casa do Povo, pedir-vos que colaborem todos para bem desta Casa do Povo, para bem do trabalhador rural, para bem do pobre, para bem do povo, porque trabalhando assim, trabalha-se para o bem comum.»

Em seguida usou da palavra o Sr. José Rosa Arinto, novo presidente da Direcção, que se pronunciou nos seguintes termos:

Meus caros colegas: (Apenas duas palavras)

No acto que acabamos de realizar e na qualidade de único sobrevivente da antiga Direcção, eu quero em primeiro lugar testemunhar a todos, os meus melhores agradecimentos por terem aceitado os cargos para que foram convidados e de que acabam de se empossados. E se faço este agradecimento é por ter ficado profundamente desvanecido, porquanto ao aceitarem serem eleitos Directores desta Casa do Povo, aceitaram também tra-

A Página 2

Dr. António Viegas Gameiro

Com 60 anos de idade faleceu súbitamente em Lisboa no dia 6 do mês corrente, o Senhor Dr. António Viegas Gameiro, distinto advogado na Capital, casado com a Senhora D. Rosa Ferreira da Gama Gameiro.

O ilustre extinto, que gozava de geral simpatia, era pai da menina Eugénia Ferreira da Gama Gameiro, estudante, e do Sr. João António Ferreira da Gama Gameiro, recentemente regressado do Ultramar, onde cumpriu a sua missão militar ao serviço da Pátria.

O funeral realizado no dia seguinte para o cemitério de Maçãs de D. Maria, constituiu importante manifestação de pesar.

A família enlutada, apresentamos a sincera expressão das nossas condolências.

Cónego José Ferreira de Lacerda

Com 90 anos de idade, faleceu em Leiria, no dia 20 do mês em curso, o Reverendo Cónego José Ferreira de Lacerda, prestigiada figura da região.

Fundador e director do nosso prezado colega «O Mensageiro», cultivou com muito brilho o jornalismo regionalista na sede do distrito.

Natural de Monte Real, foi denodado defensor da criação da Diocese de Leiria, que ao tempo se ficou a dever à sua tenacidade.

Mais de meio século da sua vida, foi também dedicado ao Santuário de Nosso Senhor dos Milagres do qual era reitor.

Ao serviço da Pátria, em que agiu heróicamente como capelão exército, na primeira grande guerra, conquistou vários galardões. Foi agraciado com a Comenda da Ordem de Instrução, da qual também era Cavaleiro.

«O Norte do Distrito» ao pedir a Deus o eterno descanso para o ilustre finalo, apresenta sentidas condolências a todos quantos trabalham em «O Mensageiro», decano dos jornais do Distrito, e paladino dos interesses da região do Lis.

Bonsieiros Voluntários

Ofertas à Corporação

Sr.ª D. Amélia da Costa Agria 50\$00
Sr. Eng. Caetano Nunes 50\$00
Sr. Fausto João Nunes Agria 50\$00
Sr. Manuel Agria 50\$00
Sr. José da Silva Mendes, Fornecedor Fundeiro 50\$00
Barreiros, (Irmãos) 1022\$20
Sr.ª D. Alzira Paiva Vidigal 200\$00

Campanha da Ambulância

Donativo do Sr. António Fernandes David, Rua da Penha de França, 97-1.º D.to Lisboa 500\$00

IGREJA MATRIZ

No passado e no presente

Após um longo período de encerramento ao culto, por motivo de obras de beneficiação, vai reabrir brevemente a nossa Igreja Matriz.

O Reverendo Arcipreste, Padre Belarmino Soeiro, chegou há anos a esta freguesia, e logo se apercebeu da ameaça de ruína a que estavam expostas as valiosas preciosidades artísticas que enriquecem o património do nosso Templo principal. A permeabilidade da cobertura era manifesta e notória, dela eram testemunho as beiras que caíam por toda a parte, não poupando paredes, quadros e soalhos.

Surgiram então as perspectivas animadoras para o zeloso pároco: As pessoas da vila que podiam auxiliar as dispendiosas obras, asseguraram-lhe, não só o seu apoio material, o que já era importante, mas acima de tudo, houve quem se colocasse à sua disposição para levar a efeito as indispensáveis diligências com vista ao necessário auxílio estatal. O público, diríamos até o público em geral, contribuiu e certamente continuará a contribuir, porque a obra é bela e grandiosa, mas ainda não está completamente paga.

Ao darmos esta boa notícia da próxima reabertura da Igreja Matriz, construída em 1689, reconstruída e enriquecida em 1904, com quadros e esculturas, e agora renovada e embelezada, que nos seja permitido relembrar um pouco do seu passado.

Em 18 de Julho de 1897, ainda se pode observar por uma gravura publicada em «O Século», numa reportagem que ocupa quase toda a primeira página, que a torre da nossa Igreja era em forma de abóbada.

É dessa reportagem feita e publicada há mais de 74 anos que resgatamos as seguintes notas: «A villa é sede de concelho do mesmo nome e sede de comarca. Pertence ao distrito de Leiria, e faz parte do domínio eclesiástico do bispado de Coimbra. Figueiro tem misericórdia e hospital, uma typographia, duas escolas, uma do sexo masculino outro do sexo feminino, uma direcção telegraphica postal, uma philarmónica e um club-theatro. São boas as suas vias de comunicação com as mais importantes terras dos re no.

Tem a villa uma só freguesia, que é a de S. João Baptista. O concelho compõe-se de nove freguezias com cerca de 21000 habitantes, e ocupa um area de 19 500 hectares aproximadamente. Abundam na povoação excellen-

tes águas potáveis e as terras de Figueiro produzem vinho, trigo, centeio, legumes, hortaliças, azeite e excellentes frutas. Tem muito gado e caça. É abundante em pesca nos rios Zêzere, Alge e Pera.

Sede de comarca desde afastados tempos, e concertza desde 1835, foi em 1875 esbulhada desta cathogoria em proveito de Pedrógão Grande.

Como era de esperar, a transferência magoou profundamente os habitantes de Figueiro, que não descançaram em quanto a sede da comarca se não restabeleceu novamente na villa, o que conseguiram em 16 de Setembro de 1895, graças à interferência Senhor Conselheiro João Franco, a quem ficaram profundamente reconhecidos.

Quando a boa nova chegou a Figueiro, o público foi unânime e entusiastico e não houve all quem se não associasse fervorosamente aos festejos por aquelle acto, que consideravam de justiça e como victória de uma reivindicacão pela qual tinham insistentemente pugnado durante vinte annos.

Em testemunho de gratidão ao homem que se interessára pela restauração da sede da Comarca em Figueiro, Rosolveu a Câmara Municipal que o antigo Largo dos Paços do Concelho, se ficasse denominando Largo do Conselheiro João Franco.

Indiquemos os seus principais edificios. Tem o primeiro logar a egreja matriz, da qual é orago S. João Baptista. É um templo vasto e de larga antiguidade. O tecto apoia-se em oito colunas de granito. Tem seis altares, e é notável a obra de talha do altar-mor. Guarecem-lhe as paredes alguns quadros antigos.

A Página 4

Funcionários Públicos

Secretaria do Tribunal

Tomou posse do lugar de escrivão na nossa Comarca o Sr. António Augusto Timido Caetano, natural de Soure, que já em 1959 prestou serviço em Figueiro.

Repartição de Finanças

Mais dois funcionários entraram recentemente ao serviço da Repartição de Finanças.

Primeiro o Sr. José Lima Pereira da Cruz, de Caldes da Rainha, e depois o Sr. Vitor Manuel Pais Amaral Fernandes, natural de Mangualde.

A todos os recém-chegados apresentamos cumprimentos, com desejos de agradável permanência.



Senhora Dona de Casa...

não tenha mais problemas com as suas refeições:

A Casa Santo António de João David Campos Figueiró dos Vinhos

Acaba de adquirir um **Enorme Congelador**, A fim de poder garantir nas melhores condições o abastecimento de:

Carnes, Peixes, Legumes e frutas

Higiene, a máxima - Qualidade, a melhor

Mercearias - Louças - Vidros - Papelaria

Livraria - Artigos de Utilidade Doméstica

Artigos para Caça e Pesca

Casa Santo António

João David Campos

Telef. 42462 Figueiró dos Vinhos

Mercado diário ao seu dispor

Ao escolher...

o seu

**Frigorífico
Televisor ou Rádio**

A sua máquina
de Lavar

Louça ou Roupa

ou qualquer aparelho Electro-Doméstico qualquer que seja a marca e Máquinas de Costura e Fogões a Gás OLIVA

Não compre sem consultar a

Ourivesaria Lourenço em Figueiró dos Vinhos

PREÇOS DE RECLAME

Televisores com 2.º programa a 3800\$00

Frigoríficos de 140 litros a 2300\$00

Rádios a 100\$00

e a vantagem incomparável

de assistência permanente

em todos os artigos que vende

Só na Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

Figueiró dos Vinhos

Ao serviço da verdade

Felizmente, parece que as mentiras e as calúnias de que Portugal tem sido vítima, não só na O.N.U., mas também em certa imprensa estrangeira e na diplomacia cínica de alguns Governos, estão a desaparecer, a sumir-se no alçapão da desvergonha de onde, aliás, nunca deveriam ter saído. Hoje, já meio-mundo sabe que essas mentiras e calúnias provieram de dois inimigos de Portugal, dois inimigos sem escrúpulos:—a cobiça de uns, e o ódio e a raiva, de outros. Os primeiros foram homens e nações do Ocidente que pretendiam usurpar o que nos pertencia, e também os que se enraivaram pela nossa dignidade e firmeza, e estas, ambas contrastantes com as suas pusilanimidades, a sua fraqueza moral e o seu desespero por terem perdido as suas cómodas posições de donos; os segundos, foram os homens do Comunismo universal, pois que o exemplo de firmeza dado por Portugal era uma lição para o Mundo,—lição que podia ser aprendida... o que não convinha à marcha da ideologia hegemónica de Moscovo e de Pequim.

Hoje, já se sabe que na O. N. U. começaram os recuos quanto às acusações a Portugal, visto que já se diz por lá, à boca pequena, que a justiça e a verdade estão do lado de Portugal e que do outro lado, da parte dos que o têm caluniado e atacado,—às claras ou à socapa, só estão a cobiça e a raiva, só está o amargor do despeito, e este, porque Portugal, uma pequena potência, se soube manter na posição que conquistou desde há cinco séculos, enquanto eles fracassaram estupidamente e tudo perderam aos primeiros solavancos revoltosos das suas colónias e pingues protectorados.

Ainda há poucos dias o bispo metodista Harry Andreassen enviou uma carta ao diário «Morgenbladet», de Oslo, protestando contra um pretendo documentário exibido na Televisão da Noruega e que o prelado declara totalmente mentiroso. Dizem os produtores do documentário que este foi obtido em zonas dominadas por milícias anti-portuguesas. O bispo Andreassen diz que «os camparsas daquela fantochada poderão ser guerrilheiros contratados, mas que é rotunda mentira que o filme tenha sido rodado nas áreas indicadas, pois que, dos vinte anos que o bispo tem vivido em Angola, os últimos doze anos foram por ele vividos, até agora, nas regiões que o filme indica e que jamais aquelas áreas deixaram de ser bem portuguesas e que nunca ali aconteceu aquilo que o filme pretende documentar.

Como se vê, mentira e calúnia de um lado, e do outro a verdade honesta, o reconhecimento de que os Portugueses não são mentirosos no que afirmam quando falam para o Mundo, quando tomam atitudes em que estão em jogo a sua honra e a honra dos outros. Em todos os países existe a crítica, a má-língua, o sistema dos boatos, e nisso, Portugal não é melhor do que os outros; no entanto, o carácter fundamental dos Portugueses é a bondade piedosa, o amor pela verdade e pelo justo.

O marechal Foch, o homem que conduziu à vitória as tropas aliadas na guerra de 1914-18, numa questão havida entre dois jovens oficiais, (americano e português), ao tomar conheci-

mento dos depoimentos de ambos, acreditou no português e disse:—«os portugueses são gente honesta.»

A propósito, contaremos em poucas palavras, um episódio em que foram principais figuras o Imperador russo Pedro I, o Grande, e um português de nome Xavier, e que era chamado pelo Imperador—«o lusitano que não mente». «Este português era um jovem marinheiro que Pedro I conheceu na Inglaterra em 1698, quando o Imperador, incógnito, com o nome de Pedro Mikaelof, ali trabalhou nos estaleiros navais da Grã Bretanha durante 4 meses, como carpinteiro, com o único fim de ver com os seus próprios olhos e estudar, de perto, a arte das construções navais dos ingleses, mas abandonando o incógnito quando lhe conveio e entrevistando-se, então, com o famoso Guilherme III, príncipe de Orange e rei da Inglaterra desde 1689.

Ora Xavier, «lusitano que não mente», acompanhou o Imperador para a Rússia, (assim como outros oficiais de alguns países do Ocidente,) e chegou ao posto de coronel da Guarda imperial, e depois, foi o Intendente Geral da Polícia do Imperio, tornando-se assim, um dos três ou quatro potentados da Rússia desses tempos. Por morte de Pedro, o Grande sucedeu-lhe sua mulher, a Imperatriz Catarina I, a qual, viuva e na idade de 42 anos, fez de Xavier o seu amante, o seu favorito. O Imperador morreu em 1725 e o caso em que entre o português Xavier, deu-se em 1721. Falam nele alguns historiadores russos, Chaninov, Alexis Markof, e A. Karamzin, e este, o historiador oficial da Rússia, autor da «Histoire del'Empire des Tsars.»

Ora em princípios de 1721, por uma questão de desvio de dinheiros a que não era alheio um tal Menchikof, grande boiar-do e favorito de Pedro I, quis este ouvir os relatos de Menchikof, do chanceler de Império, Ostermann, e do aristocrata Tolstoi, Mas não podendo o Imperador chegar a uma conclusão porque tudo o que disseram os três inquiridos eram flagrantes contradições, mandou chamar o Intendente Geral da Polícia, o tal lusitano que não mente, e perguntou-lhe se sabia do caso. Xavier respondeu que nunca fora chamado para interferir nesse assunto, mas o que sabia, ia dizê-lo. E sem o mínimo receio contou a verdade, nua e crua. E concluiu:—«Sire; esta é a verdade pura. Se estes (e apontou os 3 poderosos russos,) vos disseram outra coisa, mentem com quantos dentes têm na boca.» E ficou o caso resolvido.

Os historiadores russos são unânimes nas suas afirmações sobre a personalidade de Xa-

vier:—«era de uma extrema honradez, de uma bravura heróica e decisiva, de vasta inteligência—embora pouco culto,—e a sua franqueza chegava às raías da má educação.»

Pedro I morreu em 1725, e a Imperatriz Catarina I morreu dois anos depois, em Maio de 1727. Sucedeu-lhe Pedro II, que foi coroado em 1728 com 12 anos de idade, para morrer dois anos depois, em 19 de Janeiro de 1730. Mas logo após a sua sagração imperial, «exilou Menchikof e toda a sua família para os confins da Sibéria, confiscando-lhe a totalidade da sua imensíssima fortuna, já que Menchikof foi, em toda a sua vida, um completo gatuno. Resta dizer que foi este mesmo gatuno quem, por ódio e por ciúmes dos amores de Xavier com Catarina I, teceu uma intriga entre os invejosos do português, intriga que finalizou, após a morte da Imperatriz, no exílio de Xavier para a Sibéria e de onde voltou passados 19 anos, chamado pela Imperatriz Isabel Petrovna, a tilha mais nova de Pedro, o Grande,— grande como político e grande como coruplência, pois media 2 metros e 45 centímetros de altura.)

Xavier foi cumulado de honras e confiança pela Imperatriz Isabel. Mas estava velho e cansado. Declinou tudo e retirou-se para o seu castelo, próximo do lago Ladoga, onde morreu, poucos anos depois, sem descendência.

Francisco de Azevedo

Pagamento de Assinaturas

Procederam à regularização das suas assinaturas nos últimos dias, pessoalmente na nossa Redacção, ou por outras vias, os nossos prezados assinantes, cujos nomes damos a seguir, apresentando a todos os nossos sinceros agradecimentos.

César Marques do Rego, Almo-fala de Baixo; José da Conceição Santos, Tomar; Manuel Simões, Nodeirinho; José Dias Manso Faria, Dondo—Moçambique; David Soares Antunes, Setúbal; Manuel do Carmo Rodrigues, Figueiró dos Vinhos; Manuel Nunes David Luzia, Alardo Graça; Atur da Conceição Fonseca, Pretória; José Henriques David, Lisboa; Manuel da Silva Ribeiro, Lisboa; José Ferreira, Campelo; Mário Ferreira Alves; Ponte de S. Simão; António Fernandes David Lisboa; Albano Henriques Dinis, Vila Facaia; Dinis Martins; António da Piedade Marques Medeiros, Bouça; Lúcio dos Santos Simões Arinto, Figueiró dos Vinhos; Fernando da Conceição Mendes, U. S. A.; Manuel de Jesus Graça, Aldeia Fundeira—Campelo; Fernando da Conceição Simões, Damaia.

Manuel Henriques Coelho

Fábrica de artigos de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras, Grelhagens para construção civil, manilhas, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim
Pedrógão Grande

A acção dos elementos subversivos e a vida dos povos

Há povos distantes que, infelizmente, são surpreendidos pela actividade macabra de elementos subversivos, organizados secretamente em bandos sinistros, cuja força dispersa tem o apoio de uma massa descomposta, nauseabunda, de cabecilhas de mentalidade medíocre, afectos a um ideal pervertido contra a humanidade.

Esses elementos nunca encontram na sua acção desordenada e odiosa a finalidade dos seus objectivos, isto é, a transformação do mundo, por serem repudiados por todos os povos que, por condição rática, acompanham o progresso da civilização, especialmente os povos pacíficos, que conservam o culto sagrado da paz e, portanto, o sossego e o bem estar do homem.

Os feitos desses terríveis inimigos da humanidade baseiam-se no extermínio de tudo que faz parte da vida do homem, inclusivamente corromper, transformar, demolir, desmoralizar, depravar, modificando o mundo à sua imagem; esses elementos, nascidos de um lodo infecto, sem alma, vegetam

à superfície da terra, vivem à sombra de um deus de violência, moldado ao seu ideal, sem a noção do que é o BEM; e a sua existência, atribulada e efémera com os dias contados, como quem conta os dedos, tem apenas por abrigo covis infectos e pestilentos.

Os cabecilhas dessas horríveis actividades, perversos e sem a menor sombra de remorso, conduzem aqueles elementos como se fossem verdadeiros irracionais ocultando-lhes o perigo do abismo onde caem e, ao mesmo tempo, convencendo-os de que o mundo será transformado para melhor, numa fisionomia mais completa no destino de todos aqueles que lutam, com as armas nas mãos, em prol de uma causa que, finalmente, é destruída pela força do progresso.

É uma luta sem êxito, mas que infelizmente, muito tem alvoroçado o sossego dos povos, muito embora a força gigantesca da Europa os domine facilmente, exterminando pela raiz os bandos sinistros dispersos e desmantelados pelos territórios da soberania portuguesa.

Arsénio Sampaio de Andrade

Maçãs de D. Maria

Inauguração oficial do Salão Paroquial

Coincidindo com as grandiosas festas, em honra de S. Paulo e Senhor dos Aflitos, procedeu-se á inauguração do Salão paroquial, desta Vila e Freguesia.

O acto que foi muito concorrido, teve a presença do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Alvaizere, que também representava o Senhor Governador Civil de Leiria, e dos Senhores Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Zezere; Padres Jacinto Nunes, da Freguesia de Pussos; Abel Duarte da Freguesia de Almoester; José Escaroupa, da Freguesia de Arega; Padre Pregador Pinho Nunes; Padre Missionário José Maria da Silva, natural desta Freguesia; Dr. Alfredo Rodrigues, Subdelegado de Saúde Substituto do Concelho de Alvaizere e Médico da Casa do Povo de Maçãs de Dona Maria; Dr. Fernando Borges conservador do Registo Civil de Alvaizere; Padre Manuel Joaquim da Costa Ferreira, Prior da Freguesia e Arcipreste dos Concelhos de Alvaizere e Ferreira do Zezere; Dr. Ferreira da Gama, Farmacêutico em Alvaizere, Dr. Luís Manuel Rodrigues; António Cirilo, Vereador da Câmara Municipal de Alvaizere, David Gameiro; José Maria Castelhão, Delegado Escolar de Alvaizere; Eugénio Dias Franco, Presidente da Junta de Freguesia; Acúrcio Mendes, Regedor; José Maria da Silva, Vogal da Junta de Freguesia, e Regedor Substituto, José Ferreira de Faria, Ajudante do Registo Civil da Freguesia; Eugénio Rodrigues Branco, Vogal da Junta de Freguesia, muitos deles acompanhados pelas suas esposas, além de outros ilustres convidados.

A perpetuar a grandiosa Obra, iniciativa do Prior da Freguesia, foi feito o descerramento da Placa dos Beneméritos, pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Alvaizere, e do Medalhão em bronze do maior benfeitor e Benemerito, Sr. António dos Santos Guia Gameiro, pela sua neta gentil Menina Eugénia Ribeiro Ferreira Gameiro.

Após o descerramento, falaram os Srs. Prior da Freguesia, professor José Maria Castelhão, e presidente da Câmara Municipal de Alvaizere, prestando homenagem aos benfeitores e beneméritos, que de quaquer forma contribuíram, para a obra grandiosa que se acabava de inaugurar oficialmente. Antes do descerramento da Placa e Medalhão, o Salão foi benzido pelo Sr. Padre Pregador Pinto Nunes.

Seguiu-se um lauto beberête no novo salão durante o qual se seguiram no uso da palavra, os Srs. Padre Manuel Joaquim da Costa Ferreira, Prior da Freguesia, Padre Abel Duarte Prior de Almoester, Padre Pregador Pinho Nunes, todos prestando homenagem ao seu obreiro e auxiliares, e o Dr. António Gameiro, filho desta freguesia, que agradeceu a homenagem prestada ao seu saudoso Pai, António dos Santos Guia Gameiro, dissertando ainda sobre a necessidade de obras sociais e de Infra-estruturas, de maneira a engradecer ainda mais, esta laboriosa Vila e linda Freguesia de Maçãs de Dona Maria.

Por fim, usou da palavra o Sr. Dr. André Aurélio N. M. Castro Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Alvaizere, que além de outras afirmações sobre futuros melhoramentos e já feitos, se regozijou com a inauguração de tão grandiosa obra, felicitando de novo o seu promotor e benfeitores e disse que lhe era sempre muito agradável vir a Maçãs de Dona Maria, mas para actos como o que se acabava de se realizar, com muito prazer e grande satisfação o fazia, fazendo votos, também, para que haja a continuação em melhoramentos, para o bem e engradecimento da freguesia e do Concelho.

À chegada de sua Excia. o Presidente da Câmara Municipal de Alvaizere, que se verificou, cerca das 14 horas, estava presente a Filarmónica de Avelar, que durante o beberête executou alguns trechos do seu vasto repertório, alternando com a Tuna Oriental Aguinense que também se deslocou ao Salão Paroquial para ali se fazer ouvir.

António J. Dias Barreto

Depois de longos anos de permanência em Moçambique regressou a Figueiró o nosso estimado conterrâneo Sr. António Joaquim Dias Barreto, Desejamos-lhe um feliz regresso.

Pela Redacção

Marcolino Alves Lourenço

Deu-nos o prazer da sua visita a esta casa o nosso prezado assinante em Lisboa, Sr. Marcolino Alves Lourenço, de Ponte Fundeira, Campelo, hábil funcionário de «A Confidente», que vinha acompanhado de sua esposa, Senhora D. Ester Maria Lourenço e filho Manuel António.

António das Dores Graça

A pagar a assinatura de seu filho, furiel miliciano ao serviço da Pátria em Angola, Sr. Arminho Rodrigues Graça, esteve nesta casa o Sr. António das Dores Graça, proprietário na Lavandeira.

Agradecimento

A família de Irolinda Nunes Curado, que foi natural e residente desta vila, vem por este meio, no desejo de não cometer qualquer falta por deficiência de endereços, agradecer a todas as pessoas que durante a sua doença se interessaram pelo seu estado, e bem assim a todos quantos tiveram a bondade de acompanhar à última morada aquela sua querida esposa, mãe, sogra e avó.

A todos o seu sincero agradecimento.

Aceita Escritas

António da Conceição Campos
(Inscrito na D. G. C. I.)

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42129

Assine este JORNAL

Sensacional!

Pela primeira vez em

Figueiró dos Vinhos

Reconstrução de Colchões de Molas

Estofagem de Móveis simples ou de estilo

Renovação parcial ou total de interiores em

Automóveis — Beleza nos acolchoamentos

Perfeição e bom gosto

Mário Estofador
(Mário Santa Eufémia Cachucho)

Trabalha por conta própria na Oficina Barreiros

Telefone 42184 P. F.

Uma solução para cada caso ● todos os casos com solução

Confie-nos o seu problema de estofos

Estofador é a nossa profissão

Ainda o Desporto

Se não tivesse outro mérito o nosso comentário de há um mês, que «O Norte do Distrito» publicou sob a epígrafe «O desporto e a sua ética», teve pelo menos, o de se tornar ponto de saões e construtivos diálogos de várias reuniões, nem sempre concordantes, mas quase sempre valiosos e promissores de um futuro melhor para pobre desportofigueiroense paradoxalmente tão rico de matéria prima e boas intenções.

A verdade é que até na nossa África Oriental, teve repercussão, o eco do nosso desabafo e *velado* apelo à conjugação de esforço em prol do Desporto da nossa terra, a avaliar pela carta do Senhor Acácio da Piedade Santos publicada neste mesmo jornal, e de alguns apoios particulares sem desejo de publicação.

Pela carta em referência, presume-se a possibilidade de antigos atletas do Académico e do Desporto, formarem comissões auxílio monetário ao desporto figueiroense. Mas como tudo tem de ter um princípio, necessário se torna que se ponha de pé a Associação Desportiva, que segundo estamos informados mantém aprovados os seus estatutos, para assim haver uma colectividade que possa receber e administrar esse auxílio e promover outras fontes de receita indispensáveis ao fomento do desporto.

Entrando mais profundamente no campo das sugestões construtivas, julgamos que numa altura em que está em vias de construção um campo desportivo de tiro ao alvo, nas faldas Este do Cabeço do Peão, e em que a pesca desportiva se estão a rasgar novos horizontes através adequadas medidas de fomento e protecção das belíssimas e saborosas espécies dos nossos rios, caberia aos directores da renascida Associação Desportiva, acrescentar aos seus estatutos mais alguns artigos e seus parágrafos, criando no seu seio as secções de caça, pesca e tiro ao alvo. É natural, até, que um dia fosse possível juntar-lhe secções de cultura e recreio, para

uma mais aliciantes frequência na sede.

Do que não nos resta dúvida, é que a pequena população da nossa vila não permite a tal dispersão de esforços, e por isso mesmo há necessidade, em prol do bem comum que a actividade dos valores positivos seja congregada num sentido único, com os olhos e corações, postos na valorização da vila e do Concelho.

Tempos houve em que os sentimentos humanos tinham reacções que hoje quase se não acreditam por há muitos anos ultrapassadas: Os bairrismos que quando doentes deixavam de ter o seu verdadeiro significado, serviram no entanto para fomentar iniciativas intramuros à força de criarem rivalidade entre os homens. Essa maneira de ser está condenada para dar lugar à coesão geradora da amizade propulsora de grandes feitos. Assim o têm compreendido os responsáveis pela administração política da nossa terra nos últimos anos, e assim terão de agir os homens que quiserem levantar o desporto em Figueiró dos Vinhos

F. P.

Imposto Complementar—Secção B EDITAL

Agostinho Eiras do Vale
Chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Figueiró dos Vinhos

Faz público que, de harmonia com o disposto no Código do Imposto Complementar aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45 399 de 30 de Novembro de 1963, *devem os contribuintes do imposto complementar—Secção B, entregar de 1 a 15 de Outubro a declaração modelo 6* (inicial, e no caso de já ter sido anteriormente apresentado renová-la se houver alteração nos elementos declarados, ou se tiver deixado de ser tributado em todas as contribuições e impostos parcelares que constavam da última declaração).

Estas declarações encontram-se á venda nas Tesourarias da Fazenda Pública.

Nas Repartições de Finanças prestam-se todos os esclarecimentos sobre a utilização e apresentação destas declarações.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nesta Repartição de Finanças e nos lugares de estilo.

Repartição de Finanças do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 23 de Setembro de 1971.

O Chefe da Repartição,
Agostinho Eiras do Vale

(Visado pela Comissão de Censura)

Camisas Trevira

SOTO RIO

33% Algodão—67% Trevira
E' moda... é Trevira

Um exclusivo da Casa Silva

de
António da Silva
Figueiró dos Vinhos

Por Pedrógão Grande

Pedrógão em progresso

Apraz-nos registar com grande contentamento, a renovação que se está a dar em todas as povoações deste concelho.

As obras sucedem-se umas após outras e o bem estar dos Povos, concretizam-se com a realização de importantes melhoramentos, que valorizam todos as povoações, a saber:

Foram construídas estradas de ligação da Ervideira à Horta Cimeira e ao Castelo do Vale de Almunha, que se encontravam completamente isoladas. Reconstituíram-se ainda as Estradas do Alto da Louriceira e do Mosteiro a Pedrógão Grande e as estradas do Pinheiro do Bordo ao Casal da Francisca, da Lameira Cimeira à Barraca da Boa Vista e a do Alto da Alagoa e Vila Facaia, que foram já alcatroadas. Todos os melhoramentos citados se devem ao esforço da Ex.^{ma} Câmara, que é presidida pelo Ex.^{mo} Sr Manuel David, que procura resolver no menor espaço de tempo a conclusão dos referidos melhoramentos.

A sua acção não fica só por aqui, continua a estudar melhoramentos de grande vulto para a sede do concelho, logo que o Plano de Urbanização seja aprovado, o que se espera dentro em breve.

Devem começar dentro do menor tempo possível a reconstrução da Estrada da Venda da Gaita ao Vermelho, dos Pobrais ao Val da Reixa e as Calçadas do Casal de Além e Ramalho.

As obras de abastecimento de águas aos lugares de Ouzenda, Escalos Fundeiros, Horta, Foz do Carrical e Vila Facaia, já se encontram concluídas e outras na última fase. A maioria dos habitantes deste concelho, estão muito satisfeitos pelo carinho e amor que a Ex.^{ma} Câmara Municipal dedica a todos os Povos deste concelho.

Isso... É que era bom!

● SE por esses caminhos das aldeias, os proprietários confinantes mandassem cortar as silvas que obstruem a passagem e dificultam o trânsito.

● SE os habitantes das povoações rurais, principais utentes dos caminhos que os levam a suas casas, todos e cada um por si, se considerassem um zelador, cuidando e conservando estradas e vaeletas no seu próprio interesse.

● SE, finalmente, cada um não estivesse à espera que o vizinho faça o que está por fazer.

● Se os automáticos das cabines de electricidade funcionassem convenientemente, de forma a que a nossa vila não tivesse dias em que a escuridão das ruas lhe empresta o aspecto de aldeia do Século passado.

● SE no adro da Igreja fossem plantadas árvores de grande copa e pequeno porte, de maneira a não esconderem a grandeza do Templo.

● SE todos—meninos e meninas, miúdos e graúdos—compreendessem a função exacta dos bancos do Jardim.

● SE acabassem de vez as bancadas inestéticas e de horrível aspecto, no mercado do peixe.

Ciclo Preparatório

Constou-nos que durante o próximo ano lectivo, a Ex.^{ma} Câmara resolverá com agrado, a criação do Ciclo Preparatório na vila de Pedrógão Grande.

A vila de Pedrógão Grande, vai beneficiar de importantes melhoramentos, que muito contribuirão para o seu progresso, mas só os poderá resolver depois do Plano de Urbanização aprovado.

Moradia para professores

O Senhor Manuel Henriques, grande construtor em Lisboa e outros, não esqueceram a Terra dos seus familiares — Troviscais Fundeiros, construindo uma magnífica Moradia para a Professora, cuja renda da casa, reverte a favor do Santo Patrono, daquela povoação—S. Vicente

São precisos mais Benfeitores desta natureza para erguerem bem alto o nome da sua terra.

CASA DO POVO

Da Página 1

balhar e colaborar comigo, e se o fizeram foi porque de algum modo a minha pessoa vos mereceu algum crédito e confiança que eu talvez não mereça.

No entanto também vos quero neste momento e recordando esse saudoso Presidente, da Direcção, já infelizmente desaparecido, que foi em vida o Acúrcio, que muito embora a minha boa vontade em servir, talvez não fosse a pessoa mais indicada para presidir aos destinos desta Casa, e muito menos ainda para substituir um homem com as qualidades daquele.

Se aceitei e aqui estou, foi somente para aceder aos insistentes pedidos que me fizeram o Presidente da Assembleia Geral, aqui presente, os Srs. Delegado e Sub-Delegados do Instituto Nacional do Trabalho, Sr. Presidente da Câmara e até, inclusivamente, estes excelentes funcionários que possuímos dentro desta Casa do Povo.

Mais vos quero dizer e uma vez que todos aceitamos os cargos para que nos destinaram, que devemos agora formar um bloco, uma equipa e trabalhar em estreita colaboração uns com os outros, pois pela experiência já adquirida é assim que eu compreendo que poderemos fazer algo de bom novo e útil em prol desta Casa.

Quero-vos também pedir, que nós Direcção da Casa do Povo, e para formar essa equipa, que, não haja distinções de lugares, mas apenas e sempre colegas de Direcção, e que cada um compreenda e sinta a responsabilidade do seu cargo.

E antes de terminar eu queria formular mais um pedido, o qual consiste que em preito de homenagem áquele que muito se interessou, trabalhou e honrou esta Casa do Povo, e que foi seu mui digno Presidente da Direcção, o nosso saudoso amigo Acúrcio Portela, se guardasse um minuto de silêncio.

Depois de aceite e cumprida esta homenagem póstuma ao antigo Presidente foi a sessão encerrada.

N. R. — Por lamentável lapso, na notícia que demos no número anterior, da nova Direcção da Casa do Povo, não saiu o nome do Secretário, que é o nosso prezado amigo Sr. Manuel Henriques da Conceição, pelo que lhe apresentamos as nossas desculpas.

Igreja Matriz

Da Página 1

há um orgão, com a data de 1689.

A entrada da igreja, do lado direito, avulta o tumulo de mármore de D. Ruy Mendes e Vasques e sua mulher. Nestes tumulo está esculpido o brazão da família, que era de elevada nobreza e lê-se a seguinte inscrição: Aqui jaz o muito honrado cavaleiro D. Ruy Mendes Vasques, filho de D. Ruy Mendes e D. Theresa Ribeiro; e D. Violante de Sousa, sua mulher, filha de D. Lopo Dias Mestre de Christo, neta de D. Álvaro Dias de Sousa e D. Maria, irmã da rainha D. Leonor: os quais Jerge Rodrigues de Vasconcellos, seu filho herdeiro, para aqui fez trasladar na era de Nosso Senhor Jesus Christo de MCCCCLVI.

Em 11 de Junho de 1904, publicava o mesmo jornal, também em primeira página um extenso artigo sob o título «Igreja de Figueiró dos Vinhos um Quadro de José Malhoda», do qual também respigamos algumas notas.

Inaugurou-se ha dias na igreja matriz de Figueiró dos Vinhos cujo orago é S. João Baptista, um precioso quadro de José Malhoda, que este eminente artista gentilmente offereceu aquella igreja.

Ao acto que foi revestido de toda a pompa e solenidade, assistiram as pessoas mais respeitáveis da villa e, terminados os trabalhos inherentes á collocação do quadro, a igreja enchia-se de curiosos, ávidos de admirarem o inspirado trabalho do artista cujo nome ali é profundamente respeitado, como symbolo da honradez e do talento.

A igreja de Figueiró ha pouco reconstruída por meio de uma subscrição, é um templo que rivaliza com os melhores da provincia.

Festa e Feira de S. Simão

Vão realizar-se no dia 24 de Outubro, penúltimo domingo do próximo mês, a festa de S. Simão e a tradicional feira anual.

Pela primeira vez na sua secular história, será permitido aos figueiroenses assistirem áqueles festejos e rústica feira, vencendo o total percurso em escassos minutos de automóvel. São seis quilómetros de estrada nacional até ao ramal das Fragas, mais mil e poucos metros à Ponte Romana e quinhentos metros, desta ao aprazível local.

Quem quiser pode dar depois um passeio mais largo saindo pelo Casal de S. Simão e Fato e, depois Aguda ou Avelar.

Para que os forasteiros fiquem maravilhados com a paisagem, e não vão desiludidos com os caminhos, a Comissão das Festas anda empenhada em limpar as estradas de acesso, e a Câmara já colaborou também, mandando limpar o ramal das Fragas que agora se encontra em boas condições.

Eis um óptimo programa para um domingo bem passado. Lá encontrarão barracas de comidas e bebidas, mas á cautela, para quem lá queira passar o dia, não deve esquecer o farnel, porque aqueles ares puros abrem o apetite.

De construção moderna, conservando reliquias de arte e história e ornamentada com preciosos trabalhos antigos e modernos de pintura e esculptura, é um templo que vale bem uma visita a Figueiró dos Vinhos.

Não é tempo perdido uma visita aquella encantadora villa a que chamam «Cintra do Norte». É uma terra para poetas e artistas.

No Verão, principalmente, os encantos sobem do ponto ao chegar, sente-se logo o visitante atraído pelo aspecto risonho e gracioso da villa que é circundada por extensos e verdejantes campos dominada por espesso arvoredo de luxuriante vegetação, formando o conjunto uma paizagem surpreendente cuja nota predominante são os castanheiros que ali ha em abundância.

Com este hino ás belezas da nossa terra terminava o citado artigo inserto em «O Seculo de há 67 anos».

Então como agora, elas continuam a ser dignas das telas dos artistas e da exaltação dos poetas mas infelizmente condenadas ao olvido de quem lhes poderia oferecer a promoção que merecem.

Voltando ao assunto das obras da Igreja, e como apontamentos dignos de registo, lembramos que na anterior reconstrução da Igreja se gastaram 8500\$00 reis importância equivalente a 680 contos do nosso tempo.

Era Prior da Freguesia o Padre Diogo de Vasconcelos.

Formada por nove elementos em 1897, a comissão de reconstrução da Igreja, passados sete anos, aquando da inauguração, apenas três concluíram a sua missão, devido á morte de alguns e desistência de outros. Foram eles, alem do Pároco, o Dr. Manuel Baeta de Vasconcelos e o Senhor José Manuel Godinho, que foi o Tesoureiro da Comissão.

Como nota final lembraremos que a nossa Igreja bem merece na sua frente dois candelieiros mais condizentes com a beleza simples mas austera daquele monumento, em substituição dos que lá se encontram, que por sua vez não destoariam na entrada nascente do Parque, que tão mal iluminado se encontra.

Gente Nova

No dia 1 de Setembro, numa casa de saúde de Quelimane, Moçambique, deu á luz uma linda criança do sexo feminino a Senhora D. Otilia da Conceição Augusto Santos, esposa do nosso prezado conterrâneo ali radicado, Senhor Eduardo Leitão dos Santos.

Ao novo ente desejamos muitas felicidades.

Por AVELAR

Em férias

A passar as suas férias, encontra-se nesta vila o Sr. Mannel Tomaz, há anos radicado em Lunge, Angola, onde é considerado comerciante.

Apresentamos-lhe cumprimentos.

Automóvel

OPEL KAPITAN em perfeito estado, VENDE-SE. Informa esta Redacção.

Graça inofensiva

Via-se (não sei se ainda se vê), com frequência, em ruas da cidade de Tomar, um pequeno, velho e matraqueante carro bi-rodado, carregado de caruma e carqueja e puxado por um burro faminto que mãe e filho conduziam, de porta em porta, oferecendo, para venda, a sua mercadoria.

As rodas do carro, de diâmetros desiguais, tinham sido de automóveis e, de raios, uma e, de tambor, outra. Os pneus cederam o seu lugar a aros de borracha. Por empeno ou lassidão de eixos e cubos, o movimento das rodas não se executava em plano vertical mas com grande oscilação quais duas bailarinas gingonas. O tabuleiro do carro e, portanto, a carga, devido á desigualdade dos diâmetros das rodas, inclinavam-se para o lado da roda de menor diâmetro, sem que todavia o seu equilíbrio corresse perigo. O burro, por deficiência de alimentação e excesso de trabalho, encontrava-se esquelético e sem forças suficientes para, por si só, puxar o carro e respectiva carga, não obstante as pancadas e gritos com que era acicatado. Tinha de ser ajudado pelos donos, o filho, á frente, puxando-o pela arreata e a mãe, atrás, empurrando o carro. Esta já era de bonita idade, de pronunciada curvatura espinhal e andamento bombaleante e pesado de que seria responsável, talvez o reumatismo ou a já deficiente elasticidade muscular se não as duas causas conjuntamente. Empunhava sempre uma vergasta que utilizava para despertar tanto o burro como o filho a que acrescentava em relação a este, alguns empurrões e insultos se aquela se mostrava ineficaz. O filho, embora adulto, tinha estatura de uma criança de catorze anos de desenvolvimento normal e a mente de uma de menor idade por sofrer de imbecilidade.

O quadro vivo, real que, a desajeitadas linhas, aqui deixo debuxado, era, pelo seu exotismo e desarmonia com a vida actual em que os transportes de pessoas e mercadorias são feitos, no âmbito das cidades, por veículos automóveis de luxo uns, cómodos e rápidos todos, digno de piedade e não de troça. As autoridades tomarenses assim o compreendiam e toleravam pois seria desumano privar aquela pobre familia do único meio de subsistência de que podia dispor sem recorrer á mendicidade.

Quando o Amaral (era este o nome de baptismo da personagem masculina desta história verdadeira e, simultaneamente triste e alegre) chegou á idade de ir para soldado, teve, como todos os mancebos do seu tempo nas mesmas condições, de apresentar-se á respectiva junta de Inspecção que verificaria se ele teria ou não as condições físicas e mentais indispensáveis para servir o Exército.

—Como te chamas?—perguntou o presidente da Junta.

—Amaral
—Amaral e mais quê?
—Mais nada.

—Em que te empregas? O que é que fazes?

—Sou chofer.

—Chofer de quê?
Sou chofer do carro da caruma. A Junta riu humana e compreensivamente e isentou, como era de prever, o Amaral do serviço militar.

José Rodrigues Dias